

PLATAFORMA

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Data <i>A Tarde</i>		
25/03/96		
Caderno	Página	
1º	5	
Seção		
Assunto		
<i>Bairro</i>		

Plataforma quer melhor infra-estrutura

Localizado em uma das áreas mais privilegiadas do subúrbio ferroviário de Salvador, Plataforma, apesar da beleza natural, acumula uma série de problemas que vêm comprometendo a qualidade de vida dos cerca de 60 mil habitantes da região. A falta de saneamento básico, pavimentação asfáltica precária, irregularidade no abastecimento de água e coleta de lixo, além da ausência de escolas de 2º grau, posto policial e deficiência no sistema coletivo de transporte são apenas alguns pro-

blemas apontados pela diretora executiva da Ampla — Associação de Moradores de Plataforma —, Antônia Garcia, também dirigente da Federação da Associação de Bairros de Salvador — FABS — que congrega aproximadamente 400 associações de bairros da cidade.

Garcia enfatiza que 80% dos moradores de Plataforma são foreiros, ou seja, são obrigados a pagar uma taxa à empresa União Fabril. A líder comunitária afirma que o valor da taxa varia entre R\$60,00 e R\$500,00.

Os moradores salientam que a luta pela posse de terra é antiga e que não suportam mais esta situação. A diretora executiva da Ampla frisa que o transporte coletivo de Plataforma deixa a desejar. O bairro é servido pelas empresas Boa Viagem e Sul América, que fazem as linhas Lapa/Pituba, Plataforma/CAB e Barra/Boa Viagem. "As linhas são limitadas e os ônibus são poucos, não atendendo à demanda", acentua Garcia.

O 17º Centro de Saúde, de acordo com informações da presidenta da Ampla, não está preparado para atender à população local e a demanda extra de pessoas que vêm de outros subúrbios. "A emergência só atende a casos que não são muito graves, e o pior de tudo é que as ambulâncias estão em estado precário, constantemente apresentando defeito".

POUCO LAZER

Os moradores de Plataforma só

têm a praia como opção de lazer. O cine-teatro de Plataforma, fechado há 10 anos, não recebe atenção do governo para reabrir. Antônia Garcia acentua que a população está cobrando da prefeitura e do estado a criação de um centro cultural. A comunidade quer que ele seja instalado próximo ao mar, para servir de pólo de produção artesanal dos artistas do subúrbio.

Outra reivindicação da população é a recuperação da Praça São Brás, que está completamente abandonada. Garcia destaca que já foi feito um projeto em parceria com a UFBA e que, entretanto, por falta de apoio, não saiu do papel. A Ampla promove cursos de costura industrial, tecelagem, marcenaria e serralheria. Como incentivo à cultura, mantém grupos de capoeira, balé afro e banda marcial. É bom que se diga que Plataforma abriga variados grupos de samba-de-roda e pagode.



Mais uma vez a limpeza urbana é um problema para a comunidade